

⁴ Algum tempo depois, quando os amonitas entraram em guerra contra Israel, ⁵ os líderes de Gileade foram buscar Jefté em Tobe. ⁶ “Venha”, disseram. “Seja nosso comandante, para que possamos combater os amonitas.”

⁷ Disse-lhes Jefté: “Vocês não me odiavam e não me expulsaram da casa de meu pai? Por que me procuram agora, quando estão em dificuldades?”

⁸ “Apesar disso, agora estamos apelando para você”, responderam os líderes de Gileade. “Venha conosco combater os amonitas, e você será o chefe de todos os que vivem em Gileade.”

⁹ Jefté respondeu: “Se vocês me levarem de volta para combater os amonitas e o SENHOR os entregar a mim, serei o chefe de vocês?”

¹⁰ Os líderes de Gileade responderam: “O SENHOR é nossa testemunha; faremos conforme você diz”. ¹¹ Assim Jefté foi com os líderes de Gileade, e o povo o fez chefe e comandante sobre todos. E ele repetiu perante o SENHOR, em Mispá, todas as palavras que tinha dito.

¹² Jefté enviou mensageiros ao rei amonita com a seguinte pergunta: “Que é que tens contra nós, para teres atacado a nossa terra?”

¹³ O rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: “Quando Israel veio do Egito tomou as minhas terras, desde o Arnom até o Jaboque e até o Jordão. Agora, devolvam-me essas terras pacificamente”.

¹⁴ Jefté mandou de novo mensageiros ao rei amonita, ¹⁵ dizendo:

“Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra de Moabe, e tampouco a terra dos amonitas. ¹⁶ Quando veio do Egito, Israel foi pelo deserto até o mar Vermelho e daí para Cades. ¹⁷ Então Israel enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: ‘Deixa-nos atravessar a tua terra’, mas o rei de Edom não quis ouvi-lo. Enviou o mesmo pedido ao rei de Moabe, e ele também não consentiu. Assim Israel permaneceu em Cades.

¹⁸ “Em seguida os israelitas viajaram pelo deserto e contornaram Edom e Moabe; passaram a leste de Moabe e acamparam do outro lado do Arnom. Não entraram no território de Moabe, pois o Arnom era a sua fronteira.

¹⁹ “Depois Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, em Hesbom, e lhe pediu: ‘Deixa-nos atravessar a tua terra para irmos ao lugar que nos pertence!’ ²⁰ Seom, porém, não acreditou que Israel fosse apenas^a atravessar o seu território; assim convocou todos os seus homens, acampou em Jaza e lutou contra Israel.

²¹ “Então o SENHOR, o Deus de Israel, entregou Seom e todos os seus homens nas mãos de Israel, e este os derrotou. Israel tomou posse de todas as terras dos amorreus que viviam naquela região, ²² conquistando-a por inteiro, desde o Arnom até o Jaboque, e desde o deserto até o Jordão.

²³ “Agora que o SENHOR, o Deus de Israel, expulsou os amorreus da presença de Israel, seu povo, queres tu tomá-la?

²⁴ Acaso não tomas posse daquilo que o teu deus Camos te dá? Da mesma forma tomaremos posse do que o SENHOR, o nosso Deus, nos deu. ²⁵ És tu melhor do que Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? Entrou ele alguma vez em conflito com Israel ou lutou com ele? ²⁶ Durante trezentos anos Israel ocupou Hesbom, Aroer, os povoados ao redor e todas as cidades às margens do Arnom. Por que não os reconquistaste todo esse tempo? ²⁷ Nada fiz contra ti, mas tu estás cometendo um erro, lutando contra mim. Que o SENHOR, o Juiz, julgue hoje a disputa entre os israelitas e os amonitas”.

²⁸ Entretanto, o rei de Amom não deu atenção à mensagem de Jefté.

²⁹ Então o Espírito do SENHOR se apossou de Jefté. Este atravessou Gileade e Manassés, passou por Mispá de Gileade, e daí avançou contra os amonitas. ³⁰ E Jefté fez este voto ao SENHOR: “Se entregares os amonitas nas minhas mãos, ³¹ aquele que estiver saindo da porta da minha casa ao meu encontro, quando eu retornar da vitória sobre os amonitas, será do SENHOR, e eu o oferecerei em holocausto”.

³² Então Jefté foi combater os amonitas, e o SENHOR os entregou nas suas mãos. ³³ Ele conquistou vinte cidades, desde Aroer até as vizinhanças de Minite, chegando a Abel-Queramim. Assim os amonitas foram subjugados pelos Israelitas.

³⁴ Quando Jefté chegou à sua casa em Mispá, sua filha saiu ao seu encontro, dançando ao som de tamborins. E ela era filha única. Ele não tinha outro filho ou filha. ³⁵ Quando a viu, rasgou suas vestes e gritou: “Ah, minha filha! Estou angustiado e desesperado por sua causa, pois fiz ao SENHOR um voto que não posso quebrar”.

³⁶ “Meu pai”, respondeu ela, “sua palavra foi dada ao SENHOR. Faça comigo o que prometeu, agora que o SENHOR o vingou dos seus inimigos, os amonitas.” ³⁷ E prosseguiu: “Mas conceda-me dois meses para vagar pelas colinas e chorar com as minhas amigas, porque jamais me casarei”.

³⁸ “Vá!”, disse ele. E deixou que ela fosse por dois meses. Ela e suas amigas foram para as colinas e choraram porque ela jamais se casaria. ³⁹ Passados os dois meses, ela voltou a seu pai, e ele fez com ela o que tinha prometido no voto. Assim, ela nunca deixou de ser virgem.

^a 11.20 Ou *porém, não quis fazer acordo com Israel, permitindo-lhe*

Daí vem o costume em Israel ⁴⁰ de saírem as moças durante quatro dias, todos os anos, para celebrar a memória da filha de Jefté, o gileadita.

Capítulo 12

O Conflito de Jefté contra Efraim

¹ Os homens de Efraim foram convocados para a batalha; dirigiram-se para Zafom e disseram a Jefté: “Por que você foi lutar contra os amonitas sem nos chamar para irmos juntos? Vamos queimar a sua casa e você junto!”

² Jefté respondeu: “Eu e meu povo estávamos envolvidos numa grande contenda com os amonitas, e, embora eu os tenha chamado, vocês não me livraram das mãos deles.” ³ Quando vi que vocês não ajudariam, arrisquei a vida e fui lutar contra os amonitas, e o **SENHOR** me deu a vitória sobre eles. E, por que vocês vieram para cá hoje? Para lutar contra mim?”

⁴ Jefté reuniu então todos os homens de Gileade e lutou contra Efraim. Os gileaditas feriram os efraimitas porque estes tinham dito: “Vocês, gileaditas, são desertores de Efraim e de Manassés”. ⁵ Os gileaditas tomaram as passagens do Jordão que conduziam a Efraim. Sempre que um fugitivo de Efraim dizia: “Deixem-me atravessar”, os homens de Gileade perguntavam: “Você é efraimita?” Se respondesse que não, ⁶ diziam: “Então diga: Chibolete”. Se ele dissesse: “Sibolete”, sem conseguir pronunciar corretamente a palavra, prendiam-no e matavam-no no lugar de passagem do Jordão. Quarenta e dois mil efraimitas foram mortos naquela ocasião.

⁷ Jefté liderou Israel durante seis anos. Então o gileadita Jefté morreu, e foi sepultado numa cidade de Gileade.

Ibsã, Elom e Abdom

⁸ Depois de Jefté, Ibsã, de Belém, liderou Israel. ⁹ Teve trinta filhos e trinta filhas. Deu suas filhas em casamento a homens de fora do seu clã, e trouxe para os seus filhos trinta mulheres de fora do seu clã. Ibsã liderou Israel durante sete anos. ¹⁰ Então Ibsã morreu, e foi sepultado em Belém.

¹¹ Depois dele, Elom, da tribo de Zebulom, liderou Israel durante dez anos. ¹² Elom morreu, e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.

¹³ Depois dele, Abdom, filho de Hilel, de Piratom, liderou Israel. ¹⁴ Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam setenta jumentos. Abdom liderou Israel durante oito anos. ¹⁵ Então Abdom, filho de Hilel, morreu, e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, na serra dos amalequitas.

Capítulo 13

O Nascimento de Sansão

¹ Os israelitas voltaram a fazer o que o **SENHOR** reprova, e por isso o **SENHOR** os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos.

² Certo homem de Zorá, chamado Manoá, do clã da tribo de Dã, tinha mulher estéril. ³ Certo dia o Anjo do **SENHOR** apareceu a ela e lhe disse: “Você é estéril, não tem filhos, mas engravidará e dará à luz um filho. ⁴ Todavia, tenha cuidado, não beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro; ⁵ e não se passará navalha na cabeça do filho que você vai ter, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus desde o nascimento; ele iniciará a libertação de Israel das mãos dos filisteus”.

⁶ Então a mulher foi contar tudo ao seu marido: “Um homem de Deus veio falar comigo. Era como um anjo de Deus, de aparência impressionante. Não lhe perguntei de onde tinha vindo, e ele não me disse o seu nome, ⁷ mas ele me assegurou: ‘Você engravidará e dará à luz um filho. Todavia, não beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus, desde o nascimento até o dia da sua morte’ ”.

⁸ Então Manoá orou ao **SENHOR**: “Senhor, eu te imploro que o homem de Deus que enviaste volte para nos instruir sobre o que fazer com o menino que vai nascer”.

⁹ Deus ouviu a oração de Manoá, e o Anjo de Deus veio novamente falar com a mulher quando ela estava sentada no campo; Manoá, seu marido, não estava com ela. ¹⁰ Mas ela foi correndo contar ao marido: “O homem que me apareceu outro dia está aqui!”

¹¹ Manoá levantou-se e seguiu a mulher. Quando se aproximou do homem, perguntou: “Foste tu que falaste com a minha mulher?”

“Sim”, disse ele.

¹² “Quando as tuas palavras se cumprirem”, Manoá perguntou, “como devemos criar o menino? O que ele deverá fazer?”

¹³ O Anjo do **SENHOR** respondeu: “Sua mulher terá que seguir tudo o que eu lhe ordenei. ¹⁴ Ela não poderá comer nenhum produto da videira, nem vinho ou bebida fermentada, nem comer nada impuro. Terá que obedecer a tudo o que lhe ordenei”.

¹⁵ Manoá disse ao Anjo do **SENHOR**: “Gostaríamos que ficasses conosco; queremos oferecer-te um cabrito”.

¹⁶ O Anjo do **SENHOR** respondeu: “Se eu ficar, não comerei nada. Mas, se você preparar um holocausto, ofereça-o ao **SENHOR**”. Manoá não sabia que ele era o Anjo do **SENHOR**.

¹⁷ Então Manoá perguntou ao Anjo do SENHOR: “Qual é o teu nome, para que te prestemos homenagem quando se cumprir a tua palavra?”

¹⁸ Ele respondeu: “Por que pergunta o meu nome? Meu nome está além do entendimento^a”. ¹⁹ Então Manoá apanhou um cabrito e a oferta de cereal, e os ofereceu ao SENHOR sobre uma rocha. E o SENHOR fez algo estranho enquanto Manoá e sua mulher observavam: ²⁰ quando a chama do altar subiu ao céu, o Anjo do SENHOR subiu na chama. Vendo isso, Manoá e sua mulher prostraram-se, rosto em terra. ²¹ Como o Anjo do SENHOR não voltou a manifestar-se a Manoá e à sua mulher, Manoá percebeu que era o Anjo do SENHOR.

²² “Sem dúvida vamos morrer!” disse ele à mulher, “pois vimos a Deus!”

²³ Mas a mulher respondeu: “Se o SENHOR tivesse a intenção de nos matar, não teria aceitado o holocausto e a oferta de cereal das nossas mãos, não nos teria mostrado todas essas coisas e não nos teria revelado o que agora nos revelou”.

²⁴ A mulher deu à luz um menino e pôs-lhe o nome de Sansão. Ele cresceu, e o SENHOR o abençoou, ²⁵ e o Espírito do SENHOR começou a agir nele quando ele se achava em Maanê-Dã, entre Zorá e Estaol.

Capítulo 14

O Casamento de Sansão

¹ Sansão desceu a Timna e viu ali uma mulher do povo filisteu. ² Quando voltou para casa, disse a seu pai e a sua mãe: “Vi uma mulher filistéia em Timna; consigam essa mulher para ser minha esposa”.

³ Seu pai e sua mãe lhe perguntaram: “Será que não há mulher entre os seus parentes ou entre todo o seu povo? Você tem que ir aos filisteus incircuncisos para conseguir esposa?”

Sansão, porém, disse ao pai: “Consiga-a para mim. É ela que me agrada”. ⁴ Seus pais não sabiam que isso vinha do SENHOR, que buscava ocasião contra os filisteus; pois naquela época eles dominavam Israel. ⁵ Sansão foi para Timna com seu pai e sua mãe. Quando se aproximavam das vinhas de Timna, de repente um leão forte veio rugindo na direção dele. ⁶ O Espírito do SENHOR apossou-se de Sansão, e ele, sem nada nas mãos, rasgou o leão como se fosse um cabrito. Mas não contou nem ao pai nem à mãe o que fizera. ⁷ Então foi conversar com a mulher de quem gostava.

⁸ Algum tempo depois, quando voltou para casar-se com ela, Sansão saiu do caminho para olhar o cadáver do leão, e nele havia um enxame de abelhas e mel. ⁹ Tirou o mel com as mãos e o foi comendo pelo caminho. Quando voltou aos seus pais, repartiu com eles o mel, e eles também comeram. Mas não lhes contou que tinha tirado o mel do cadáver do leão.

¹⁰ Seu pai desceu à casa da mulher, e Sansão deu ali uma festa, como era costume dos noivos. ¹¹ Quando ele chegou, trouxeram-lhe trinta rapazes para o acompanharem na festa.

¹² “Vou propor-lhes um enigma”, disse-lhes Sansão. “Se vocês puderem dar-me a resposta certa durante os sete dias da festa, então eu lhes darei trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas. ¹³ Se não conseguirem dar-me a resposta, vocês me darão trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas.”

“Proponha-nos o seu enigma”, disseram. “Vamos ouvi-lo.”

¹⁴ Disse ele então:

“Do que come saiu comida;
do que é forte saiu doçura”.

Durante três dias eles não conseguiram dar a resposta.

¹⁵ No quarto^b dia disseram à mulher de Sansão: “Convença o seu marido a explicar o enigma. Caso contrário, poremos fogo em você e na família de seu pai, e vocês morrerão. Você nos convidou para nos roubar?”

¹⁶ Então a mulher de Sansão implorou-lhe aos prantos: “Você me odeia! Você não me ama! Você deu ao meu povo um enigma, mas não me contou a resposta!”

“Nem a meu pai nem à minha mãe expliquei o enigma”, respondeu ele. “Por que deveria explicá-lo a você?” ¹⁷ Ela chorou durante o restante da semana da festa. Por fim, no sétimo dia, ele lhe contou, pois ela continuava a perturbá-lo. Ela, por sua vez, revelou o enigma ao seu povo.

¹⁸ Antes do pôr-do-sol do sétimo dia, os homens da cidade vieram lhe dizer:

“O que é mais doce que o mel?
O que é mais forte que o leão?”

Sansão lhes disse:

^a 13.18 Ou *nome é maravilhoso*

^b 14.15 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *sétimo*.

“Se vocês não tivessem arado
com a minha novilha,
não teriam solucionado o meu enigma”.

¹⁹ Então o Espírito do **SENHOR** apossou-se de Sansão. Ele desceu a Ascalom, matou trinta homens, pegou as suas roupas e as deu aos que tinham explicado o enigma. Depois, enfurecido, foi para a casa do seu pai. ²⁰ E a mulher de Sansão foi dada ao amigo que tinha sido o acompanhante dele no casamento.

Capítulo 15

A Vingança de Sansão

¹ Algum tempo depois, na época da colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou-lhe um cabrito. “Vou ao quarto da minha mulher”, disse ele. Mas o pai dela não quis deixá-lo entrar.

² “Eu estava tão certo de que você a odiava”, disse ele, “que a dei ao seu amigo. A sua irmã mais nova não é mais bonita? Fique com ela no lugar da irmã”.

³ Sansão lhes disse: “Desta vez ninguém poderá me culpar quando eu acertar as contas com os filisteus!” ⁴ Então saiu, capturou trezentas raposas e as amarrôu aos pares pela cauda. Depois prendeu uma tocha em cada par de caudas, ⁵ acendeu as tochas e soltou as raposas no meio das plantações dos filisteus. Assim ele queimou os feixes, o cereal que iam colher, e também as vinhas e os olivais.

⁶ Os filisteus perguntaram: “Quem fez isso?” Responderam-lhes: “Foi Sansão, o genro do timnita, porque a sua mulher foi dada ao seu amigo”. Então os filisteus foram e queimaram a mulher e seu pai.

⁷ Sansão lhes disse: “Já que fizeram isso, não sossegarei enquanto não me vingar de vocês”. ⁸ Ele os atacou sem dó nem piedade e fez terrível matança. Depois desceu e ficou numa caverna da rocha de Etã.

⁹ Os filisteus foram para Judá e lá acamparam, espalhando-se pelas proximidades de Leí. ¹⁰ Os homens de Judá perguntaram: “Por que vocês vieram lutar contra nós?”

Eles responderam: “Queremos levar Sansão amarrado, para tratá-lo como ele nos tratou”.

¹¹ Três mil homens de Judá desceram então à caverna da rocha de Etã e disseram a Sansão: “Você não sabe que os filisteus dominam sobre nós? Você viu o que nos fez?”

Ele respondeu: “Fiz a eles apenas o que eles me fizeram”.

¹² Disseram-lhe: “Viemos amarrá-lo para entregá-lo aos filisteus”.

Sansão disse: “Jurem-me que vocês mesmos não me matarão”.

¹³ “Certamente que não!”, responderam. “Somente vamos amarrá-lo e entregá-lo nas mãos deles. Não o mataremos.” E o prenderam com duas cordas novas e o fizeram sair da rocha. ¹⁴ Quando ia chegando a Leí, os filisteus foram ao encontro dele aos gritos. Mas o Espírito do **SENHOR** apossou-se dele. As cordas em seus braços se tornaram como fibra de linho queimada, e os laços caíram das suas mãos. ¹⁵ Encontrando a carcaça de um jumento, pegou a queixada e com ela matou mil homens.

¹⁶ Disse ele então:

“Com uma queixada de jumento
fiz deles montões^a.”

Com uma queixada de jumento
matei mil homens”.

¹⁷ Quando acabou de falar, jogou fora a queixada; e o local foi chamado Ramate-Leí^b.

¹⁸ Sansão estava com muita sede e clamou ao **SENHOR**: “Deste pela mão de teu servo esta grande vitória. Morrerei eu agora de sede para cair nas mãos dos incircuncisos?” ¹⁹ Deus então abriu a rocha que há em Leí, e dela saiu água. Sansão bebeu, suas forças voltaram, e ele recobrou o ânimo. Por esse motivo essa fonte foi chamada En-Hacoré^c, e ainda lá está, em Leí.

²⁰ Sansão liderou Israel durante vinte anos, no tempo do domínio dos filisteus.

^a **15.16** Ou *jumentos*. Há um jogo de palavras no hebraico entre jumento e montão.

^b **15.17** *Ramate-Leí* significa *colina da queixada*.

^c **15.19** *En-Hacoré* significa *a fonte do que clama*.

Capítulo 16

Sansão e Dalila

¹ Certa vez Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta, e passou a noite com ela. ² Disseram ao povo de Gaza: “Sansão está aqui!” Então cercaram o local e ficaram à espera dele a noite toda, junto à porta da cidade. Não se moveram a noite inteira, dizendo: “Ao amanhecer o mataremos”.

³ Sansão, porém, ficou deitado só até a meia-noite. Levantou-se, agarrou firme a porta da cidade, com os dois batentes, e os arrancou, com tranca e tudo. Pôs tudo nos ombros e o levou ao topo da colina que fica defronte de Hebrom.

⁴ Depois dessas coisas, ele se apaixonou por uma mulher do vale de Soreque, chamada Dalila. ⁵ Os líderes dos filisteus foram dizer a ela: “Veja se você consegue induzi-lo a mostrar-lhe o segredo da sua grande força e como poderemos dominá-lo, para que o amarremos e o subjuguemos. Cada um de nós dará a você treze quilos^a de prata”.

⁶ Disse, pois, Dalila a Sansão: “Conte-me, por favor, de onde vem a sua grande força e como você pode ser amarrado e subjugado”.

⁷ Respondeu-lhe Sansão: “Se alguém me amarrar com sete tiras de couro^b ainda úmidas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”.

⁸ Então os líderes dos filisteus trouxeram a ela sete tiras de couro ainda úmidas, e Dalila o amarrou com elas. ⁹ Tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Mas ele arrebitou as tiras de couro como se fossem um fio de estopa posto perto do fogo. Assim, não se descobriu de onde vinha a sua força.

¹⁰ Disse Dalila a Sansão: “Você me fez de boba; mentiu para mim! Agora conte-me, por favor, como você pode ser amarrado”.

¹¹ Ele disse: “Se me amarrarem firmemente com cordas que nunca tenham sido usadas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”.

¹² Dalila o amarrou com cordas novas. Depois, tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Mas ele arrebitou as cordas de seus braços como se fossem uma linha.

¹³ Disse Dalila a Sansão: “Até agora você me fez de boba e mentiu para mim. Diga-me como pode ser amarrado”.

Ele respondeu: “Se você tecer num pano as sete tranças da minha cabeça e o prender com uma lançadeira, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”. Assim, enquanto ele dormia, Dalila teceu as sete tranças da sua cabeça num pano ¹⁴ e^c o prendeu com a lançadeira.

Novamente ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Ele despertou do sono e arrancou a lançadeira e o tear, com os fios.

¹⁵ Então ela lhe disse: “Como você pode dizer que me ama, se não confia em mim? Esta é a terceira vez que você me fez de boba e não contou o segredo da sua grande força”. ¹⁶ Importunando-o o tempo todo, ela o cansava dia após dia, ficando ele a ponto de morrer.

¹⁷ Por isso ele lhe contou o segredo: “Jamais se passou navalha em minha cabeça”, disse ele, “pois sou nazireu, desde o ventre materno. Se fosse rapado o cabelo da minha cabeça, a minha força se afastaria de mim, e eu ficaria tão fraco quanto qualquer outro homem”.

¹⁸ Quando Dalila viu que Sansão lhe tinha contado todo o segredo, enviou esta mensagem aos líderes dos filisteus: “Subam mais esta vez, pois ele me contou todo o segredo”. Os líderes dos filisteus voltaram a ela levando a prata.

¹⁹ Fazendo-o dormir no seu colo, ela chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele, e assim começou a subjuga-lo^d. E a sua força o deixou.

²⁰ Então ela chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!”

Ele acordou do sono e pensou: “Sairei como antes e me livrarei”. Mas não sabia que o SENHOR o tinha deixado.

²¹ Os filisteus o prenderam, furaram os seus olhos e o levaram para Gaza. Prenderam-no com algemas de bronze, e o puseram a girar um moinho na prisão. ²² Mas, logo o cabelo da sua cabeça começou a crescer de novo.

A Morte de Sansão

²³ Os líderes dos filisteus se reuniram para oferecer um grande sacrifício a seu deus Dagom e para festejar. Comemorando sua vitória, diziam: “O nosso deus entregou o nosso inimigo Sansão em nossas mãos”.

²⁴ Quando o povo o viu, louvou o seu deus:

^a 16.5 Hebraico: *1.100 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

^b 16.7 Ou *sete cordas de arco*; também nos versículos 8 e 9.

^c 16.13,14 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz “*Só se você tecer num pano as sete tranças da minha cabeça*”. ¹⁴ Assim, ela.

^d 16.19 Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *e ele começou a enfraquecer*.